



SERVIÇO DE REFERÊNCIA NA BIBLIOTECA DE OBRAS RARAS DA ESCOLA DE MINAS - UFOP: A EXPERIÊNCIA DA VISITA MONITORADA DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Renata Ferreira dos Santos¹, Maria Cristina Rosa²

¹ Bibliotecária, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, Minas Gerais

² Doutora em Educação, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, Minas Gerais

Resumo

Este trabalho relata a experiência da Biblioteca de Obras Raras da Escola de Minas da Universidade Federal de Ouro Preto na prestação do serviço de referência de visita monitorada às turmas da disciplina História e Educação Física, ofertada nos cursos de graduação em Educação Física da UFOP. Esta prática visa estimular os estudantes a conhecer e a identificar fontes de informação relevantes sobre mudanças e permanências nos estudos de higiene, anatomia humana, práticas esportivas, entre outros, através do acervo desta Biblioteca, ao mesmo tempo em que contribui para divulgá-lo perante a comunidade acadêmica.

Palavras-Chave:

Serviço de Referência; Biblioteca Universitária; Livros Raros; Educação Física - Ensino.

Abstract

This paper describes the Rare Books School of Mines Library of the Federal University of Ouro Preto experience in the reference service of visit groups of the disciplines History and Physical Education, offered by the graduation courses of Physical Education at this institution. It instructs the students how to identify information on the changes and continuity of the researches in hygiene, human anatomy and sports, using the library collection as a resource, and at the same time making it public into the academic community.

Keywords:

Reference Service; University Library; Rare Books; Physical Education - Learning.

1 Introdução

Uma biblioteca é um universo de possibilidades. Na verdade uma biblioteca não é única, mas multifacetada, porque se desdobra em si mesma, basta um olhar atento e um pouco de estudo, para perceber que um acervo pode ultrapassar sua própria área de cobertura. Um acervo de obras raras de Engenharia, como é o caso da Biblioteca de Obras Raras da Escola de Minas da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), pode também guardar fontes de informação de interesse para a História, a Biologia e, porque não, para a Saúde.

A Biblioteca de Obras Raras da Escola de Minas (BIBORAR/EM) é uma unidade do Sistema de Bibliotecas e Informação (SISBIN), que integra o circuito de visitação do Museu de Ciência e Técnica (MCT), localizado na sede da EM, no centro histórico de Ouro Preto (MG).

A BIBORAR guarda o acervo original da primeira biblioteca da Escola de Minas, criada em 1876. A coleção bibliográfica que começou a ser formada a partir das doações do professor de ciências francês Claude Henri Gorceix (1842-1919), fundador e primeiro diretor da instituição, recebeu ainda doações da *École des Mines* de Paris e a aquisição de novos títulos pelo convênio com a editora Gauthier-Villars.

O acervo técnico-científico nas áreas das ciências puras, naturais e aplicadas, reúne cerca de 22.000 volumes, entre livros e periódicos raros, enciclopédias, dicionários, legislação, guias e manuais, editados entre os séculos XVII ao XX, com predominância de obras do século XIX, em língua francesa. A Biblioteca conta com coleções de obras raras e preciosas, obras de referência, periódicos e obras antigas.

Atualmente a coleção de obras antigas, isto é, as publicações editadas após 1900, estão em processo de inventário e catalogação. Os dados do acervo catalogado estão disponíveis, para consultas, no Catálogo *online* do SISBIN¹, que utiliza o *software* Virtua, versão 2010.4.1.

A BIBORAR possui *site* próprio², que inclui informações sobre a formação e o desenvolvimento do acervo, as práticas de conservação preventiva, os serviços oferecidos aos consulentes e as formas de contatos. A Biblioteca oferece os serviços de consulta local, orientação a pesquisas, exposições temáticas temporárias, comutação bibliográfica e visitas monitoradas.

A visita monitorada atende demandas individuais e coletivas, mediante agendamento. Entre os grupos atendidos pelo serviço estão os calouros dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física da UFOP. Essa atividade é parte das ações desenvolvidas na disciplina História e Educação Física, ministrada no primeiro período dos cursos, especialmente na unidade de estudo sobre História, Linguagens, Fontes e Narrativas, que tem como objetivo conhecer um acervo e o seu potencial para realização de estudos historiográficos sobre educação física e esportes; os diferentes tipos de fontes de informação existentes, bem como as formas de organização, preservação e conservação.

Neste trabalho abordaremos a experiência da BIBORAR na prestação do serviço de visita monitorada a esse público específico, realizada nos últimos seis semestres letivos.

¹ www.sisbin.ufop.br

² www.obrasraras.em.ufop.br

2 Revisão de Literatura

O conceito de sociedade da informação ou sociedade do conhecimento foi elaborado em 1962, por Fritz Machlup, o qual se refere à produção do conhecimento, através da apropriação de fontes de informação e de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), pelo qual o saber passa a ocupar papel central na vida cotidiana.

Carvalho e Kaniski (2000, p.38) alertam que:

Agora, atrelado ao processo revolucionário das novas tecnologias, entramos em uma fase mais avançada, que traz como potencial a aceleração da integração entre usuários e fontes de informação, reforçando o desenvolvimento de cidadãos. Entretanto, para ingressar nessa fase, é preciso ter uma sólida base educacional e cultural. Caso contrário, estaremos desperdiçando a capacidade e o potencial dessas tecnologias, que nos permitem não só ter acesso ao conhecimento, mas também construir o conhecimento que nos é necessário.

Neste cenário, as universidades não são só responsáveis pela formação profissional de seus estudantes, mas também incumbidas de formar produtores de conhecimento. Dessa forma, a biblioteca universitária deve exercer com maior plenitude a sua função educativa. Porém, os discentes precisam estar dispostos a aprender, porque segundo Costa (1987, p. 98), “a maioria dos alunos que ingressam na universidade desconhece os princípios básicos de utilização dos recursos bibliográficos. Isto porque a formação oferecida ao discente, no 1º e 2º graus, de modo geral, não inclui qualquer espécie de treinamento ou orientação nesta área.”

A falta de preparo dos discentes de graduação no uso dos serviços e produtos das bibliotecas resulta no baixo número de fontes utilizadas na elaboração de trabalhos acadêmicos, somado às dificuldades de normalização dos mesmos, e no total desconhecimento das demais unidades de informação vinculadas à própria universidade, como acervos de obras raras, arquivos, museus e centros de memória.

A alternativa comumente adotada nas bibliotecas universitárias para reduzir esse *déficit*, e para aproximarem bibliotecários e estudantes, é o treinamento de usuários, tarefa do serviço de referência aplicada principalmente nas atividades de recepção de calouros.

O serviço de referência engloba todas as atividades da biblioteca com objetivo de atender às dúvidas e questões dos usuários. Mangas (2007) defende que as principais funções do serviço de referência na biblioteca são acolher, informar, formar e orientar os usuários. Já Curty, Rodrigues e Miranda (2010) afirmam que, “tradicionalmente, a relação da biblioteca dá-se diretamente com o aluno, entretanto, e, especialmente em bibliotecas universitárias, torna-se necessário investir no relacionamento professor-biblioteca-aluno [...]”. Sendo assim, a participação do corpo docente nas atividades de utilização dos serviços das bibliotecas colabora para o processo educacional, porque estimula os discentes a querer e a buscar novas informações, além de justificar e valorizar o trabalho do bibliotecário. A troca entre estes três agentes resulta no planejamento e na execução de serviços de informação como “preparo de tutoriais, divulgação de novas bases de dados através

da promoção de eventos, visitas guiadas físicas e virtuais, organização de manuais e publicação de livros.” (CURTY; RODRIGUES; MIRANDA, 2010).

Nas universidades detentoras de coleções especiais, a interação entre docentes, discentes e bibliotecários é essencial também para maior compreensão do que são obras raras e o potencial de pesquisa destes acervos. Greenhalgh (2011, p. 160) esclarece que:

Diversos aspectos podem caracterizar um livro como obra rara. Os principais fatores são aqueles que levam em consideração seu valor histórico-cultural, como o período em que foi publicado, a escassez de exemplares conhecidos, primeiras edições de autores consagrados, primeira vez em que surge um determinado assunto, edição com tiragem limitada, presença de gravuras originais, possuir dedicatória de pessoa ilustre ou ter pertencido a alguém importante.

O conhecimento sobre a existência e a abrangência de acervos de livros raros permite entender o processo de evolução de diferentes campos da ciência, além de auxiliar na compreensão da sociedade atual. Contudo, ainda são poucos os relatos de experiência ou os estudos de caso sobre o planejamento e à gestão de serviços de referência em bibliotecas de obras raras vinculadas às universidades. A bibliografia disponível privilegia a adoção de critérios de raridade, a catalogação e a digitalização de livros raros, especialmente em bibliotecas especializadas, públicas e nacionais, com pouco enfoque na estrutura dos serviços de referência voltados para os usuários reais e remotos.

A biblioteca universitária depositária de acervos raros cumpre dupla função: a primeira de salvaguarda e preservação de suas coleções especiais, o que quase sempre representa limitações de acesso físico; e a segunda de prestação de serviços de orientação e atendimento aos usuários, familiarizados apenas com o pleno acesso às estantes e o empréstimo de itens nas bibliotecas de acervos circulantes.

Para Siqueira (2010, p. 121), “[...] as atividades de referência devem refletir os objetivos da instituição em que fazem parte, estando, portanto integradas aos demais setores do sistema de informação, funcionando até como uma peça-chave, já que lida com a base do sistema, o usuário.”

A biblioteca de obras raras na universidade deve buscar equacionar as atividades do serviço de referência, com as medidas de acesso e preservação do acervo, mas sem perder de vista a necessidade de integração entre docentes e discentes, de modo a garantir a disseminação da informação e a geração de novos conhecimentos, através destas coleções.

3 Materiais e Métodos

A visita monitorada na Biblioteca de Obras Raras da Escola de Minas consiste em um breve resumo sobre a fundação da EM e a formação de suas coleções bibliográficas; alguns esclarecimentos sobre os critérios de raridade adotados; a distinção entre as bibliotecas de acervos raros e as bibliotecas de acervos circulantes; um panorama da evolução da produção editorial de obras técnico-científicas; a apresentação de destaques do acervo e de obras da área de interesse do grupo atendido.

O pedido de visitação é iniciativa do corpo docente do Centro Desportivo da UFOP (CEDUFOP), o que, à primeira vista, surpreende inclusive os próprios visitantes, devido ao fato desse acervo bibliográfico ser proveniente de uma escola de Engenharia. Contudo, vale frisar que a proposta de criação da Escola de Minas visava fornecer ao estudante ampla cultura geral, o que explica, em parte, a riqueza e a diversidade do acervo da BIBORAR. Além disso, devem-se considerar ainda as diferentes divisões do saber científico até o final do século XIX, que estabeleciam limites mais amplos aos campos de conhecimento, a exemplo da História Natural.

Assim, desde 2009, as visitas monitoradas das turmas da disciplina História e Educação Física ocorrem uma vez a cada semestre (FIG.1). O grupo é recebido nas dependências da Biblioteca destinadas ao atendimento a pesquisadores e as exposições temporárias. A princípio buscaram-se no acervo obras que possibilitassem aos estudantes um panorama geral sobre as coleções de livros raros, suas características, a forma de organização, os procedimentos de conservação e o acesso.



Figura 1 – Visita monitorada dos cursos de Educação Física na BIBORAR - UFOP, no segundo semestre letivo de 2011.

Fonte: Arquivo Fotográfico da Biblioteca de Obras Raras da Escola de Minas – UFOP

No caso desse grupo, são apresentados alguns dos livros mais antigos da coleção para mostrar o trabalho desenvolvido pela equipe do Laboratório de Conservação Preventiva de Material Gráfico Engenheiro Cássio E. L. Damásio, setor vinculado à BIBORAR, responsável pela higienização, obturação, pintura, faceamento de folhas com papel japonês e confecção de embalagens de papel alcalino. Durante a visita, a equipe da Biblioteca utiliza os equipamentos de proteção individual, como luvas, máscaras e jalecos, para demonstrar os cuidados necessários para preservação das obras, no intuito de prolongar a vida útil destes materiais. São selecionados também livros curiosos, seja pela forma ou conteúdo abordado.

As buscas por fontes de pesquisa específicas para o ensino da Educação Física e do Esporte partem da análise de obras de ciências naturais, pelas quais é possível identificar temas relacionados à anatomia humana, às técnicas esportivas, à saúde e à higiene. Esses temas produziram estudos raros, a exemplo dos métodos ginásticos europeus no século XIX, os quais tiveram como um dos argumentos principais para a sua divulgação, a sua base científica, que compreende conhecimentos provenientes da Biologia, Anatomia e Fisiologia, bem como a sua fundamentação nos preceitos da higiene.³ Entre os livros apresentados estão: *La machine animale*, do cronofotógrafo francês Étienne-Jules Marey; *O novo methodo de curar*, tradução da obra do higienista alemão M. Platen; e *Le homem criminel*, do médico italiano Cesare Lombroso, precursor dos estudos da antropologia criminal.

Outra fonte de pesquisa importante são as revistas científicas, como *La Nature* (Paris, 1873-1960); *Nature* (Londres, 1869-); *Scientific American* (New York, 1846-); e as revistas de viagens, como *Le Tour Du Monde* (Paris, 1860-1914), em que são encontrados artigos sobre os estudos do movimento, inaugurados no século XIX, especialmente pelos fisiologistas (FIG.2); o ensino do esporte; os métodos ginásticos europeus; os corpos, hábitos e costumes de populações de diferentes lugares do mundo; o uso de aparelhos de ginástica (FIG.3), e etc.

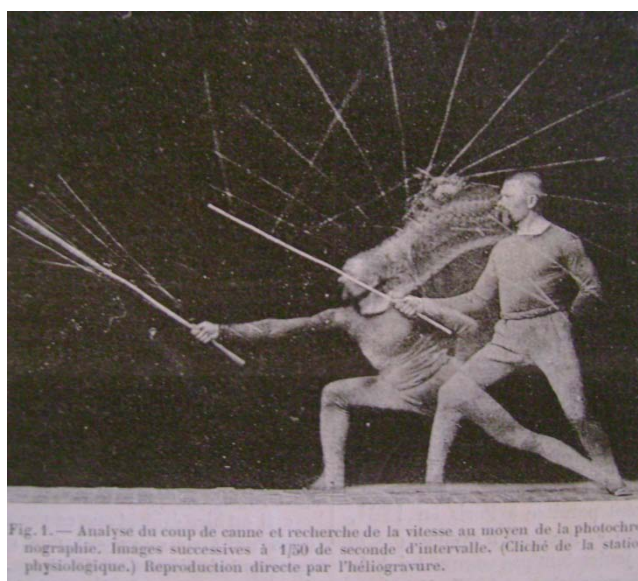


Figura 2 – Estudo dos movimentos na prática esportiva

Fonte: DEMENY, Georges. Étude expérimentale dês exercices physiques: la vitesse du coup de canne. *La Nature*, Paris, v. 19, n. 932, p. 296, 11 avr. 1891.

³ Ver os estudos de Carmem Lúcia Soares.



Figura 3 – Aparelho para ensino da natação

Fonte: THE teaching of swimming. *Scientific American*, New York, v. 69, n. 18, p. 276, 28 oct. 1893.

Todas as informações apresentadas pela bibliotecária sobre as fontes selecionadas são acrescidas com comentários da docente que ministra a disciplina, de modo a contextualizar o material apresentado na Biblioteca ao programa do curso, estabelecendo relações com outros conteúdos, como: educação do corpo e história; origens da educação física brasileira; os sistemas ginásticos europeus e o esporte.

A equipe da BIBORAR procura a cada semestre apresentar uma nova fonte de informação relacionada à Educação Física, como capítulo de livro ou artigo de periódico, além de disponibilizar ao grupo todas as referências bibliográficas das obras apresentadas, para subsidiar posteriores pesquisas ao acervo.

Ao final da apresentação ocorre o sorteio de um exemplar da publicação *Coleção Especial da Biblioteca de Obras Raras da Escola de Minas*, catálogo que arrola os principais destaques do acervo, para que o grupo possa conhecer outras obras não apresentadas ao longo da visita.

Paralela à recepção dos visitantes, busca-se montar uma mostra com livros sobre temas pertinentes ao campo de estudo da disciplina, de modo a divulgar também o serviço de exposições temporárias e exibir itens do acervo, mais sensíveis ao manuseio ou de maior raridade.

4 Resultados Finais

A oferta do serviço de visita monitorada estimula à equipe da BIBORAR a estudar o acervo e a identificar novas fontes de pesquisa, além de constituir uma estratégia de divulgação da biblioteca entre membros da universidade, pesquisadores oriundos de outras instituições e, principalmente, à comunidade em geral, que ainda desconhece o potencial informativo dessa coleção de obras raras.

A visita monitorada possibilita aos calouros da UFOP, especialmente àqueles naturais das cidades de Ouro Preto, Mariana e Itabirito, conhecerem um pouco mais sobre a história de sua região e a influência da Escola de Minas, no

desenvolvimento do setor minero-metalúrgico brasileiro, através de sua coleção bibliográfica inicial.

A visita propicia aos estudantes, em sua maioria, com pouca ou nenhuma vivência no uso de bibliotecas, uma forma de orientação ao distinguir os serviços prestados, as modalidades de acesso, as normas de funcionamento e o comportamento que se espera dos usuários em diferentes tipos de bibliotecas, especialmente àquelas detentoras de acervos raros.

O contato com os trabalhos de importantes autores relacionados ao campo de conhecimento da Educação Física, publicados em livros e periódicos raros, auxilia os alunos a compreender as mudanças e permanências de certos estudos da área, bem como os processos de comunicação científica no final do século XIX e início do século XX. Assim, os estudantes passam a dar novos sentidos e significados aos conteúdos e conhecimentos desenvolvidos ao longo do semestre na disciplina História e Educação Física, tornando algo inicialmente abstrato e distante, em algo concreto e passível de ser pensado e repensado a partir do fazer historiográfico.

Estimular os discentes a conhecer outras unidades de informação da universidade, além das bibliotecas setoriais de suas unidades acadêmicas, favorece os esforços de preservação da memória institucional, à medida que capacita os futuros profissionais e pesquisadores a procurar novas informações em instituições externas.

5 Considerações Finais

O serviço de visita monitorada da Biblioteca de Obras Raras da Escola de Minas colabora para as atividades de recepção e orientação de usuários oferecidos pelo SISBIN, principalmente aos estudantes recém-ingressos na universidade.

Em bibliotecas de obras raras é necessário complementar as informações sobre os títulos catalogados e descritos no catálogo *online* ou nos registros dos livros digitalizados. Há contextos históricos, editoriais e científicos que atribuem o *status* de raridade à obra, os quais precisam ser destacados por bibliotecários e especialistas, de modo a chamar a atenção do público para as coleções e, ao mesmo tempo, desmistificar as bibliotecas.

Nota-se que o acesso remoto ao livro digitalizado é uma ferramenta importante no processo de difusão e democratização de acervos de obras raras, mas o contato visual e presencial às obras impressas permite perceber os aspectos que se referem à materialidade do livro (tamanho, ilustrações, gramatura das páginas e etc.) e os aspectos implícitos à divulgação da ciência, como o custo e a forma das publicações.

A possibilidade do acesso direto dos discentes a estas obras representa, ainda, o contato com outras temporalidades sobre Educação Física e Esporte, o que enriquece a disciplina, bem como as possibilidades de desenvolvimento dos conteúdos, qualificando o processo ensino aprendizagem.

Incentivar os estudantes a buscar o conhecimento além da sala de aula e a estabelecer o contato com outros profissionais, especialmente àqueles dedicados a organização e ao uso da informação, favorece o desenvolvimento de novas competências, além de prepará-los para atuar e vivenciar, realmente, a sociedade da informação.

6 Referências

CARVALHO, Isabel Cristina Louzada; KANISKI, Ana Lúcia. A sociedade do conhecimento e o acesso à informação: para que e para quem? *Ciência da Informação*, Brasília, v. 29, n. 3, p. 33-39, set./dez. 2000. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/215>>. Acesso em: 11 abr. 2012.

COSTA, Maria Cristina Malta de Almeida. Considerações sobre a necessidade de implantação de treinamento de discentes da Universidade Federal de Pernambuco. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, Belo Horizonte, v. 16, n. 1, p. 97-113, mar. 1987.

CURTY, Marlene Gonçalves; RODRIGUES, Ana Vera Finardi; MIRANDA, Celina Leite. O bibliotecário de referência como mediador entre docente e discente. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 16., 2010, Rio de Janeiro. [*Anais eletrônicos...*]. Rio de Janeiro: UFRJ, 2010. 1 pendrive.

DEMENY, Georges. Étude expérimentale des exercices physiques: la vitesse du coup de canne. *La Nature*, Paris, v. 19, n. 932, p. 296-298, 11 avr. 1891.

GREENHALGH, Raphael Diego. Digitalização de obras raras: algumas considerações. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 16, n. 3, p. 159-167, jul./set. 2011. Disponível em: <www.eci.ufmg.br/pci>. Acesso em: 14 abr. 2012.

MANGAS, Sérgio Filipe Agostinho. Como planificar e gerir um serviço de referência. *Biblios*, Lima, n. 28, p. 1-37, abr./jun. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.org.pe/pdf/biblios/n28/a02n28.pdf>>. Acesso em: 8 abr. 2012.

SIQUEIRA, Jéssica Camara. Repensando o serviço de referência: a possibilidade virtual. *Ponto de Acesso*, Salvador, v. 4, n. 2, p.116-130, set. 2010. Disponível em: <http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/4238/3408>>. Acesso em: 4 abr. 2012.

THE teaching of swimming. *Scientific American*, New York, v. 69, n. 18, p. 276, 28 oct. 1893.

Acervo consultado

Arquivo Fotográfico da Biblioteca de Obras Raras da Escola de Minas - UFOP